
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS INVESTIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS DA PETROBRAS E SUA COLOCAÇÃO NO RANKING CORPORATE KNIGHTS

COMPARATIVE STUDY OF THE SOCIAL AND ENVIRONMENTAL INVESTMENTS OF PETROBRAS AND ITS PLACING ON THE CORPORATE KNIGHTS RANKING

Priscila Martins Moreira

Graduada em Ciências Contábeis - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Endereço: Rua das Flores 111 - Centro, Antônio Carlos - Santa Catarina - CEP 88180-000
Telefone: 55 48 37216667
E-mail: priscila3011@gmail.com

Roque Brinckmann

Pós-doutorado em Macrocontabilidade - Universidad de León; Professor do Curso de Ciências Contábeis - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Endereço: Caixa Postal 476 - Trindade, Florianópolis - Santa Catarina - CEP 88040-900
Telefone: 55 48 37216667
E-mail: roque@cse.ufsc.br

Recebido: 08/10/2013 2ª versão: 05/12/2013
Aprovado: 19/11/2013 Publicado: 24/12/2013

Marisa Nilson

Mestranda em Contabilidade - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Endereço: Caixa Postal 476 - Trindade, Florianópolis - Santa Catarina - CEP 88040-900
Telefone: 55 48 99115129
E-mail: isanilson80@gmail.com

Elisete Dahmer Pfitscher

Doutora em Engenharia de Produção - UFSC - Professora do Programa de Pós-graduação em Contabilidade - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Endereço: Caixa Postal 476 - Trindade, Florianópolis - Santa Catarina - CEP 88040-900
Telefone: 55 48 88172019
E-mail: elisete.dahmer@ufsc.br

RESUMO

A revista *Seleções do Reader's Digest*, em parceria com o Ibope *Solution* elegeu a Petrobras como a marca mais confiável na categoria Responsabilidade Social entre 2008 e 2009. No período análogo relativizado ela também figurou no *ranking* das 100 empresas de capital aberto mais sustentáveis do planeta, divulgado pela revista canadense *Corporate Knights* (CK), sendo que estes processos qualificativos são elaborados com base em análise de formatos próprios de divulgação da responsabilidade socioambiental. De outro lado, após o período indicado a Petrobras viu-se desligada destes dois sistemas de qualificação de sustentabilidade socioambiental. Estes fatos levaram à concepção desta pesquisa, cujo objetivo geral é o de avaliar a performance socioambiental da Petrobras pela comparação do seu desempenho aferido pelo Balanço Social modelo Ibase (BSI) com a sua colocação no *ranking* CK no mesmo período relativo. A metodologia é descritiva quanto aos objetivos e documental e bibliográfica quanto aos procedimentos, sendo a abordagem do problema de cunho quanti-qualitativo. A trajetória metodológica dá-se em duas fases: (i) primeiramente pela revisão teórica e documental são estudados os temas responsabilidade social e sustentabilidade, bem como as divulgações de sustentabilidade da

Petrobras, seus balanços sociais BSI e os relatórios do *ranking* CK; (ii) em seguida é realizada a análise comparativa dos diagnósticos, pela qual são contrastados os indicadores do BSI da Petrobras com o *ranking* CK entre 2010 e 2013, cuja publicação é defasada de dois anos, portanto de 2008 a 2011. Os resultados apontam para uma convergência relevante entre os dois sistemas de avaliação de investimentos socioambientais.

Palavras chave: Responsabilidade social; Balanço Social; *Ranking Corporate Knights*.

ABSTRACT

The magazine Reader's Digest, in partnership with the IBOPE Solution, elected Petrobras as the most trusted brand in the Social Responsibility category between 2008 and 2009. In the relativized analogous period it also figured in the ranking of the 100 more sustainable publicly traded companies in the world, published by the Canadian magazine Corporate Knights (CK), pointing that these qualifying processes are developed based on analysis of their own formats for the dissemination of environmental responsibility. On the other hand, after the disclosed period Petrobras was seen off these two classification systems of environmental sustainability. These facts led to the ideation of this research, whose general objective is to assess the environmental performance of Petrobras by comparing its performance measured by the IBASE Social Model (ISM) with its position in the ranking CK for the same period. The methodology is descriptive about the objectives and documental and bibliographic relative the procedures, being the approach to the problem of quanti-qualitative nature. The methodology takes place in two phases: (i) first, by reviewing theoretical and documentary themes are studied social responsibility and sustainability as well as disclosures of Petrobras' sustainability, their social ISM balance sheets and the reports of CK ranking; (ii) then is implemented a comparative analysis of the diagnoses, through it are contrasted the indicators of ISM Petrobras with the CK ranking between 2008-2011, whose publication is lagged two years, meaning 2010-2013. The results point to a relevant convergence between the two systems of assessment of the environmental investments.

Keywords: Corporate Social Responsibility; Social Balance Sheet; Corporate Knights ranking.

1. INTRODUÇÃO

A competitividade entre as empresas influencia em que e como elas devem investir para se destacar no cenário global. O desenvolvimento sustentável empresarial vem a ser uma dessas "regras" prescritas para destacar a responsabilidade socioambiental das empresas. Prova disso são as constantes publicações de balanço social pelas corporações, mesmo que este não seja um demonstrativo obrigatório no Brasil, fato que possui prós e contras, pois o nível de investimentos socioambientais das corporações geralmente não sofre auditoria, o que gera algumas incertezas quanto à autenticidade e precisão destas divulgações.

No Brasil, o Banco Bradesco S.A., a Natura Cosméticos S.A. e a Petróleo Brasileiro S.A. são companhias brasileiras que em 2010 compuseram o rol das empresas de capital aberto mais sustentáveis do planeta, o *ranking* é elaborado pela revista canadense *Corporate Knights* (KNIGHTS, 2013). Já a revista *Seleções do Reader's Digest* em parceria com o Ibope *Solution* apontou a Petrobras como a marca mais confiável na categoria Responsabilidade Social do Brasil em 2008 e 2009, o que corresponde respectivamente ao *ranking* de 2010 e 2011 (PETROBRAS, 2009).

Pesquisas anteriores divulgadas em periódicos e eventos voltados à área contábil, a exemplo do artigo de Albino, Gesser e Pfitscher (2012), tornam clara a necessidade de comparação das diferentes

formas de divulgação da responsabilidade socioambiental das empresas aos seus *stakeholders*, em especial aquelas divulgadas pelo balanço social diante da importância consagrada pelo uso deste relatório.

Em face dessas colocações, pode ser estabelecida a problemática do presente estudo: "A evolução dos investimentos expressos no balanço social da Petrobras acompanha o desempenho de sua responsabilidade social divulgado no *ranking* da revista *Corporate Knight*?". Com base neste questionamento o artigo tem como objetivo geral analisar o desempenho socioambiental da Petrobras de 2008 a 2011. O cumprimento deste objetivo se dá pela comparação dos indicadores de seu Balanço Social modelo Ibase – BSI com a colocação obtida pela empresa no *ranking* das 100 empresas de capital aberto mais sustentáveis do planeta, posição divulgada pela revista canadense *Corporate Knights*, no período de 2010 a 2013.

Note-se ainda que há uma defasagem de dois anos entre a entrada na revista e a posterior divulgação do *ranking* CK. A análise contemplou os "Indicadores Sociais Internos", os "Indicadores Sociais Externos", os "Indicadores Ambientais" e os "Indicadores do Corpo Funcional" do BSI da Petrobras, tanto na forma vertical em relação à receita líquida, como horizontal em relação às variações percentuais destes quocientes entre os períodos.

2. REVISÃO TEÓRICA

Nesta primeira fase, pela revisão teórica são expostas as teorias adequadas à melhor compreensão e análise dos resultados obtidos, tendo sido o estudo fundamentado pela abordagem dos temas Responsabilidade Social e Sustentabilidade, Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade (Petróleo Brasileiro S.A. e *Ranking Corporate Knights*).

2.1 Responsabilidade Social e Sustentabilidade

Para Amato (2010), a Responsabilidade Social é a denominação dada às atitudes esperadas do ser humano a fim de beneficiar a sociedade sem levar em conta pressupostos de sua exigência legal, mas empreendidas pela moralidade e com o objetivo de melhorar o ambiente de vivência compartilhada.

Por outro lado, os estudos elaborados pela comunidade acadêmica quanto à prática da RS no mundo empresarial demonstram haver forte relação positiva entre essas práticas e a melhora do desempenho econômico e financeiro da empresa (MACHADO FILHO *apud* PFITSCHER, 2009, p.17). Segundo o Ethos (2011b), a responsabilidade social empresarial é um modo de gerir a organização de forma transparente e ética, pela relação de forma igual com todos os *stakeholders* a fim de alavancar o desenvolvimento sustentável de forma sinérgica plena.

Os conceitos de responsabilidade social e sustentabilidade estão relacionados entre si, pois se responsabilidade social são ações que beneficiam ou conservam o planeta, a sustentabilidade é a mesma ação pensando nas futuras gerações. A sustentabilidade constitui-se de uma conjugação equilibrada da busca da rentabilidade com a consecução de metas ambiciosas de ecoeficiência, de valorização dos seus colaboradores, do aprimoramento da interação da companhia com as comunidades que abrigam as suas instalações, bem como com as demais partes interessadas (TACHIZAWA, 2008).

2.2 Balanço Social (BS) e Relatório de Sustentabilidade (RS)

O incremento dos níveis de responsabilidade socioambiental das organizações em face das exigências globais de mercado e sociedade em geral implica a formulação constante de demonstrativos mais aperfeiçoados, pelos quais as empresas divulgam as ações que julgam gerar benefícios à sociedade. Dentre estes demonstrativos, os Balanços Sociais, ou Relatórios de Sustentabilidade, mesmo não sendo obrigatórios vem sendo utilizados pelas corporações.

Segundo Tinoco e Kraemer (2011, p. 63): “O BS é um instrumento de gestão e informação que visa evidenciar da forma mais transparente possível informações financeiras, econômicas, ambientais, sociais e do desempenho das entidades aos mais diferenciados usuários, seus parceiros sociais.”

No Brasil os modelos de RS mais utilizados são os do IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, do GRI – *Global Reporting Initiative* e o do Instituto Ethos. Algumas empresas ainda criam modelos próprios, outras mesclam os já existentes a fim de proporcionar maior transparência e qualidade ao usuário. O Quadro 1 apresenta os três modelos de balanço social mais utilizados no Brasil, fato constatado por Pfitscher (2008 *apud* PFITSCHER 2009). Apesar de possuírem alguns indicadores comuns, como os econômicos, ambientais e sociais, estes relatórios são diferentes em sua forma de apresentação.

Quadro 1 – Modelos de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade

Item	IBASE	ETHOS	GRI
Significado	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas	A palavra possui significado próprio, não é uma sigla.	<i>Global Reporting Initiative</i>
Característica	Objetivo, sugere uma estrutura padrão, facilidade de compreensão e análise	Utiliza o modelo IBASE e su-gere um detalhamento maior do contexto da tomada de decisões	Modelo com padrão internacional, mais completo, extenso para análise
Estrutura	Dados gerais da empresa (grupo 1), indicadores (grupos 2 a 5) e outras informações (grupos 6 e 7) (ver Quadro 2)	Indicadores de Desempenho Econômico e Social, este dividido em: Público Interno; Meio Ambiente; Fornecedores; Consumidores e Clientes; Comunidade e; Governo e Sociedade.	Indicadores de Desempenho Econômico; do Meio Ambiente; de Práticas Trabalhistas e Desempenho Decente; Direitos Humanos; Sociais (referente à sociedade); e de Responsabilidade pelo Produto.
Instituição	1997	2000	1997

Fonte: Adaptado de Pfitscher (2009).

“O IBASE é basicamente uma planilha que quantifica os investimentos financeiros, sociais e ambientais da empresa através de indicadores” (ETHOS, 2007, p.12). Já o modelo do Instituto Ethos está “baseado num relatório detalhado dos princípios e das ações da organização, incorpora a planilha proposta

pelo IBASE e sugere um detalhamento maior do contexto da tomada de decisões, dos problemas encontrados e dos resultados obtidos.” (PFITSCHER 2009, p.31). O modelo elaborado pela *Global Reporting Initiative* (Iniciativa Global para a Apresentação de Relatórios) é o modelo reconhecido internacionalmente, pois é mais completo e por isso mais extenso:

Relatórios de sustentabilidade com base no Quadro GRI podem ser usados para demonstrar o compromisso da organização para o desenvolvimento sustentável, para comparar o desempenho organizacional ao longo do tempo e para medir o desempenho organizacional com respeito às leis, normas, padrões e iniciativas voluntárias. (*GLOBAL REPORTING INITIATIVE*, 2011).

O modelo utilizado neste *paper* é o do IBASE, porque é divulgado de forma compacta e tabular, o que facilita a compreensão do usuário (Quadro 2).

Quadro 2 – Descrição dos grupos de Balanço Social modelo IBASE (BSI)

GRUPO	DESCRIÇÃO	ESPECIFICAÇÃO
1	Base de cálculo	Dados sobre geração de receitas, resultado operacional e folha de pagamento bruto
2	Indicadores sociais internos	Gastos com alimentação, educação, capacitação e saúde, dentre outros relacionados aos empregados.
3	Indicadores sociais externos	Gastos da empresa na comunidade (saúde e saneamento, cultura, educação. etc.) e os tributos.
4	Indicadores ambientais	Gastos com despoluição, educação ambiental, investimentos em programas externos e outros, com empregados e sociedade.
5	Indicadores do corpo funcional	Número de admissões, estagiários, mulheres, negros e portadores de deficiência física.
6	Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	Aspectos referentes ao número de acidentes de trabalho, responsabilidade quanto aos padrões de segurança e salubridade existentes.
7	Outras informações	Outras informações que a empresa julgar necessárias.

Fonte: Godoy *et al.* (2007 *apud* PFITSCHER 2009)

O Quadro 2 mostra que o BSI primeiramente apresenta o resultado obtido pela empresa e em seguida demonstra como esse resultado foi aplicado nos itens sociais, interno, externo e ambiental, para em seguida demonstrar certas características de seu corpo funcional. No Grupo 6 também é divulgada a diferença entre o maior e o menor salário, bem como o números de acidentes de trabalho. Ao final o modelo IBASE relaciona as questões associadas à responsabilidade socioambiental da empresa, bem como outras informações consideradas relevantes.

2.3 A Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Foi fundada em 03 de outubro de 1956 e constituída sob a forma de sociedade anônima de capital aberto. Apesar das constantes operações de capitalização, seu acionista majoritário é o governo do Brasil. A companhia está presente em 28 países onde atua como empresa de energia nos seguintes setores: exploração e produção, refino, comercialização e transporte de óleo e gás natural, petroquímica,

distribuição de derivados do petróleo, produção de energia elétrica, biocombustíveis e outras fontes renováveis de energia (PETROBRAS, 2011).

A entidade participa do Novo Mercado da BM&BOVESPA, possuindo e emitindo exclusivamente ações ordinárias com direito a voto, o que garante maior equilíbrio entre os acionistas. Elabora suas demonstrações financeiras conforme previsto nos padrões internacionais de contabilidade (IFRS ou US Gaap). A BM&FBOVESPA possui a prerrogativa de fiscalizá-la e de aplicar-lhe sanções, caso necessário (BM&FBOVESPA, 2009). A Petrobras costuma ser a maior empresa do Brasil e a oitava do mundo em valor de mercado. A sustentabilidade que ela demonstra reflete a prática de seus ideais, expressos em seu lema que é "Uma empresa integrada de energia que atua com responsabilidade social e ambiental". (PETROBRAS 2011)

2.4 *Ranking Corporate Knights*

Com o objetivo de promover melhorias na gestão e no desempenho das empresas em relação às questões de sustentabilidade a revista canadense *Corporate Knights*, especializada em responsabilidade social e desenvolvimento sustentável, criou um *ranking* das 100 empresas de capital aberto mais sustentáveis do mundo, o qual é divulgado anualmente desde 2005 e aceito como referência na área. De acordo com esse *ranking* as brasileiras Petrobras, Bradesco e Natura passaram a integrar o referido registro em 2010, sendo que apenas a Natura continua a compô-lo em 2013, mas agora acompanhada da Cia. Brasileira de Distribuição (Grupo Pão de Açúcar), da Vale S.A. e da Companhia Energética de Minas Gerais S.A.

Tabela 1 – Classificação das empresas brasileiras de 2010 a 2013 – *ranking CK*

Empresa	2010	2011	2012	2013
Banco Bradesco S.A.	94°	91°	61°	-
Cia. Brasileira de Distribuição (Grupo Pão de Açúcar)	-	-	-	74°
Companhia Energética de Minas Gerais S.A.	-	-	-	43°
Natura Cosméticos S.A.	99°	66°	2°	2°
Petróleo Brasileiro S.A.	96°	88°	81°	-
Vale S.A.	-	-	-	49°

Fonte: Adaptado de *Corporate Knights* (2010-2013).

Observa-se na Tabela 1 a ascensão das empresas brasileiras no *ranking* entre 2010 e 2012. O fato se deu pela intensificação da pesquisa realizada pela revista em 2011, quando foi aumentado o número de empresas analisadas em quase 17% (de 3000 para 3500), devido à adesão da CK ao projeto *Asia Sustainability Research Alliance* ("ASRA"), aumentando a extensão Ásia – Pacífico e a cobertura de mercados emergentes em quase 30%. Assim, o *ranking* Global 100 analisa um conjunto de empresas e suas atividades em escala mundial com base em dados de ambiente, responsabilidade social, finanças e gestão. Atualmente são avaliadas cerca de 3500 empresas em todo o mundo, sendo os critérios de seleção das 100 melhores consideravelmente restritivos. Para a elaboração do *ranking* os especialistas consideraram dez indicadores, como eficiência energética, emissões de dióxido de carbono (CO₂), geração de resíduos, diversidade, pagamento de impostos e capacidade de inovação, entre outros (*CORPORATE KNIGHTS*, 2011).

Ressalte-se que a Petrobras também publica o GRI (*Global Reporting Initiative*) desde 2003, tendo ganhado prêmios devido à sua qualidade e tendo sido considerada por três anos consecutivos "notável e um exemplo a ser seguido", conforme critérios estabelecidos pelo Pacto Global da Organização das Nações Unidas. Por outro lado, a extensão do GRI dificulta ao usuário a análise de valores investidos porque estes se encontram distribuídos pelo relatório, processo diferente do adotado pelo IBASE, em que os valores são organizados em uma planilha estruturada, fato que contribuiu para a sua escolha no presente estudo.

O desempenho divulgado na Tabela 1 refere-se à avaliação da responsabilidade socioambiental das respectivas empresas nos dois anos antes da inserção no *ranking*, portanto, o *ranking* de 2010 é o resultado da avaliação das empresas referente a 2008 e assim sucessivamente. Nesta pesquisa foi utilizado o espaço temporal entre 2008 e 2011 para análise do BSI da Petrobras a fim de verificar o seu desempenho para comparar com a sua colocação no *ranking* CK entre 2010 e 2013 (Tabela 2).

Tabela2 – Relação entre o *ranking* CK e o BSI da Petrobras

Raltório	2010	2011	2012	2013
Balanço Social modelo IBASE	2008	2009	2010	2011
Colocação Petróleo Brasileiro SA	96°	88°	81°	-

Fonte: Elabora pelos autores e adaptado de *Knighth* 2010-2013.

A escolha apenas da Petrobras ocorreu pelo fato da Natura não elaborar o Balanço Social modelo IBASE e de o Bradesco não ter publicado os BSI de 2008 e 2009, conforme pesquisa realizada pelos autores nos sites das respectivas empresas e no banco de dados do IBASE. Já as outras empresas passaram a integrar o *ranking* CK recentemente, o que impossibilitou a obtenção de uma série histórica compatível para comparação.

3. METODOLOGIA

Pelo enquadramento, este artigo tem como finalidade encontrar respostas a questionamentos gerais da sociedade, logo, conforme Raupp e Beuren (2006, p. 95), sua tipologia caracteriza-se descritiva quanto ao objetivo geral. Quanto à abordagem do problema, este estudo enquadra-se como qualitativo, pois conforme Richardson (1999) a diferença entre o método qualitativo e quantitativo é que este último baseia-se em instrumentos estatísticos e o exame de certas variáveis para analisar o problema.

Para verificação deste quadro é realizada uma análise documental dos demonstrativos BSI e dos relatórios CK. Esse procedimento técnico baseia-se em dados e informações que ainda não sofreram um tratamento analítico (GIL, 2010). Como base conceitual para a análise é elaborada uma revisão teórica pela qual são aproveitadas as contribuições de autores sobre a temática, o que também caracteriza esta pesquisa como bibliográfica.

A trajetória metodológica cumpre-se em duas fases: (i) primeiramente pela revisão teórica e documental são estudados os temas responsabilidade social e sustentabilidade, bem como os balanços sociais e relatórios de sustentabilidade da Petrobras e do *ranking* CK; (ii) em seguida é realizada a análise comparativa dos resultados pela qual são contrastados os indicadores do BSI da Petrobras com o *ranking* Global 100 da CK, relativizado ao período de 2010 a 2013.

Por fim é verificada a condição de convergência entre ambas as análises quanto à melhora dos índices, levando em conta a exclusão do *ranking* Global 100 da CK no período estudado. Salienta-se que a

pesquisa limita-se aos dados disponíveis no *site* da empresa e da revista e que a inflação no período estudado não foi considerada por não influenciar no tipo de resultado procurado.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi constatado através do teste de coeficiente de correlação realizado por Lima *et al* (2011), que os investimentos expressos nos indicadores do BSI da Petrobras acompanham a receita líquida da empresa, a qual vem crescendo desde 1998, mas com única queda em 2009, como pode ser constatado na Tabela 3, então, optou-se por utilizar a receita líquida como base da análise.

Tabela 3 – Análise Temporal da Receita Líquida e Indicadores Socioambientais da Petrobras (em milhões de reais)

Ano	Receita Líquida	Indicadores					
		Sociais Internos		Sociais Externos		Ambientais	
		Valor	% da RL	Valor	% da RL	Valor	% da RL
1998	15.829	2.145	13,55%	10.639	67,21%	179	1,13%
1999	26.881	2.059	7,66%	10.868	40,43%	188	0,70%
2000	49.782	3.176	6,38%	19.017	38,20%	572	1,15%
2001	57.512	3.065	5,33%	26.208	45,57%	1.098	1,91%
2002	69.176	2.691	3,89%	39.991	57,81%	1.972	2,85%
2003	95.743	4.098	4,28%	42.529	44,42%	2.288	0,24%
2004	111.128	5.523	4,97%	45.562	41,00%	1.534	1,38%
2005	136.605	6.776	4,96%	70.270	51,44%	1.270	0,93%
2006	158.239	7.975	5,04%	71.825	45,39%	1.408	0,89%
2007	170.578	8.273	4,85%	73.980	43,37%	1.979	1,16%
2008	215.119	9.794	4,55%	80.641	37,49%	1.974	0,92%
2009	182.710	9.546	5,22%	77.699	42,53%	1.966	1,08%
2010	213.274	11.006	5,16%	84.235	39,50%	2.423	1,14%
2011	244.176	12.545	5,14%	98.296	40,26%	2.722	1,11%

Fonte: Lima *et al* (2011), de 1998 a 2009 (adaptado de Petrobras (2010; 2011), para 2010 a 2011).

Apesar da receita líquida crescente, os Indicadores Sociais Internos sofreram redução gradativa de 1998 a 2002, mas do ano seguinte até 2009 comportaram-se de forma contrária. Em 2009 houve uma única queda da receita líquida, quando seus Indicadores Sociais Internos sofreram seu último aumento, vindo a diminuir seu percentual desde então, inclusive em 2011, quando a empresa auferiu sua maior receita líquida dos últimos 14 anos, o que surpreendentemente diverge das constatações de Lima *et al* (2011).

Os Indicadores Sociais Externos sofreram oscilações constantes no período, apesar da receita líquida ser crescente e o item Tributos corresponder à quase totalidade desse indicador. Comportamento inconstante presente também no Indicador Ambiental, que assim como o Social Interno terminou com queda em 2011.

Observou-se assim a necessidade de estudar a essência das contas que compõem esses indicadores. Optou-se pelo período de 2008 a 2011, pois em 2009 a Petrobras foi considerada a empresa mais

socialmente responsável do Brasil segundo o Ibope Inteligência de julho de 2009 (PETROBRAS, 2011), tendo elevado em oito níveis a sua posição no *ranking* das 100 empresas de capital aberto mais socialmente responsáveis e sustentáveis do planeta (Tabela 1).

4.1 Análise dos Indicadores do Balanço Social modelo IBASE da Petrobras de 2009 em relação a 2008

Em 2009 a Petrobras teve a sua primeira queda de receita líquida em 11 anos de crescimento consecutivo, chegando a cerca de 15%, fato relevante levando-se em conta que os seus investimentos socioambientais costumam apresentar forte relação com o comportamento da receita líquida (LIMA *et al*, 2011).

Já o lucro consolidado antes das participações e impostos reduziu-se em 5%, mas a sua participação nos resultados teve um aumento percentual de 0,19%, apesar de o percentual ser pequeno quando expresso em reais ele é significativo, por exemplo, em 2008 cada 0,01% corresponde a mais de 21 milhões de reais e em 2009 quase mais de 18 milhões (Tabela 4).

Tabela 4 – Análise dos Indicadores Sociais Internos de 2009 em relação a 2008 (em milhões de reais)

1 - BASE DE CÁLCULO	2.008		2.009		Variação
Receita de vendas consolidada (RL)	215.119		182.834		-15%
Lucro antes das part. e impostos consolidado (RO)	48.205		45.770		-5%
Folha de pagamento bruta	9.500		10.195		7%
2 – INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	Valor	% RL	Valor	% RL	Variação
Total – Indicadores sociais internos	9.794	4,55%	9.546	5,21%	0,66%
Alimentação	579	0,27%	665	0,36%	0,09%
Encargos sociais compulsórios	4.634	2,15%	4.585	2,51%	0,36%
Previdência privada	413	0,19%	366	0,20%	0,01%
Saúde	2.009	0,93%	1.885	1,03%	0,10%
Segurança e saúde no trabalho	111	0,05%	114	0,06%	0,01%
Educação	106	0,05%	107	0,06%	0,01%
Cultura	15	0,01%	7	0,00%	-0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional	427	0,20%	264	0,14%	-0,06%
Creches ou auxílio-creche	3	0,00%	3	0,00%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	1.345	0,63%	1.495	0,82%	0,19%
Outros	153	0,07%	55	0,03%	-0,04%

Fonte: Adaptado de Petrobras (2009a).

Observa-se um aumento percentual dos Indicadores Internos de 0,66% entre 2008 e 2009, mas 54,5% desse aumento provem de encargos sociais compulsórios, que não é um investimento opcional para a empresa. A elevação em 0,20% dos investimentos em Alimentação, Previdência Privada, Saúde, Segurança e Saúde no Trabalho correspondem a mais de 30% da melhora do Indicador Social Interno e deve-se ao aumento do número de empregados em 4%, concordante com uma redução de contratações de

40% se comparado a 2008, resultado da terceirização de mão-de-obra que em 2009 corresponde a 79% da soma dos colaboradores da empresa, o que explica a redução de 0,06% nos investimentos em capacitação e desenvolvimento. O indicador Outros não será avaliado por não ser específico ao que se refere.

Tabela 5 – Análise dos Indicadores Sociais Externos e Ambientais de 2009 em relação a 2008 e a soma de todos os indicadores em relação à carga tributária (em milhões de reais)

1 - BASE DE CÁLCULO	2.008		2.009		Variação
Receita de vendas consolidada (RL)	215.119		182.834		-15%
Lucro antes das part. e impostos consolidado (RO)	48.205		45.770		-5%
Folha de pagamento bruta	9.528		10.195		7%
3 – INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	Valor	% RL	Valor	% RL	Variação
Total – Indicadores sociais externos	80.641	37,49%	78.339	42,84%	5,35%
Geração de renda e oportunidade de trabalho	36	0,02%	34	0,02%	0,00%
Educação para a qualificação profissional	73	0,03%	54	0,03%	0,00%
Garantia dos direitos da criança e do adolescente (I)	90	0,04%	74	0,04%	0,00%
Cultura	207	0,10%	155	0,08%	-0,02%
Esporte	69	0,03%	42	0,02%	-0,01%
Outros	26	0,01%	11	0,01%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	501	0,23%	370	0,20%	-0,03%
Tributos (excluídos encargos sociais)	80.141	37,25%	77.969	42,64%	5,39%
4 – INDICADORES AMBIENTAIS	Valor	% RL	Valor	% RL	Variação
Total dos investimentos em meio ambiente	1.974	0,92%	1.966	1,07%	0,15%
Invest. relacionados com a prod./oper. da empresa	1.920	0,89%	1.872	1,02%	0,13%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	54	0,02%	94	0,05%	0,03%
Soma dos Indicadores	92.409	42,96%	89.851	49,14%	6,19%
Tributos e encargos compulsórios	84.774	39,41%	82.554	46,37%	6,96%
Diferença entre soma e tributos e encargos	7.635	3,55%	7.297	3,99%	0,44%

Fonte: Adaptado de Petrobras (2009a).

A variação total dos Indicadores Sociais Externos de 2008 para 2009 é de 5,35% e dos Tributos é de 5,39%, ou seja, os demais indicadores somados reduziram-se em 0,04%. Constatou-se ainda que a empresa mantém quatro dos sete Indicadores Sociais Externos com percentuais praticamente fixos em relação à receita líquida, o que converge com os estudos de Lima *et al* (2011). De 2008 a 2009, anualmente 0,02% da receita líquida são investidos em Geração de renda e oportunidade de trabalho, 0,03% em Educação para a qualificação profissional, 0,04% em Garantia dos direitos da criança e do adolescente e 0,01% em Outros.

Em 2009 os investimentos em Cultura e esporte reduziram-se em 0,02% e 0,01% respectivamente. Apesar da queda da receita líquida em 2009, houve aumento de 5,39% dos Tributos e de 0,36% em Encargos sociais compulsórios. Esses indicadores somados correspondem a 92% da soma de todos os

investimentos socioambientais da Petrobras em 2008 e 2009, mas se excluídos, o desempenho positivo de 6,19% cai para 0,44%. Cabe salientar que o pagamento de tributos beneficia a sociedade através dos serviços públicos, mas é algo imposto por lei e todas as empresas que possuem receitas elevadas os pagam na mesma proporção, não sendo assim considerado como algo que a destaque dentre as demais. Os Indicadores Ambientais apresentaram um significativo aumento global de 0,15% de investimento em relação à receita líquida. Já a melhora de desempenho da Petrobras correspondente ao período de 2008 em relação 2009 mostrou-se menos intensa em relação ao BSI, conforme divulgado pela revista *Corporate Knight* em seu *ranking* de 2011.

4.2 Análise dos Indicadores do Balanço Social modelo IBASE da Petrobras de 2010 em relação a 2009

Segundo o *ranking* CK de 2012 a Petrobras saiu da 88ª para 81ª posição. Como esse resultado corresponde a uma análise da empresa em 2010, será verificado o BSI de 2009 em relação a 2010. Assim, após a sua primeira queda de receita líquida desde 1998, ocorrida em 2009, a Petrobras em 2010 obteve um aumento de 16% em sua receita líquida. Pelos estudos de Lima *et al* (2011) pressupõe-se que os seus investimentos socioambientais apresentem o mesmo comportamento, o que justifica a sua colocação no *ranking*.

Tabela 6 – Análise do Balanço Social modelo IBASE da Petrobras de 2010 em relação a 2009. (em milhões de reais).

1 - BASE DE CÁLCULO	2.009		Variação	2.010		Variação
Receita de vendas consolidada (RL)	182.834		-15%	211.842		16%
Lucro antes das part. e impostos consol. (RO)	45.770		-5%	49.599		8%
Folha de pagamento bruta	10.195		7%	11.462		12%
2 – INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	Valor	% RL	Variação	Valor	% RL	Variação
Total – Indicadores sociais internos	9.546	5,21%	0,66%	11006	5,20%	-0,01%
Alimentação	665	0,36%	0,09%	741	0,35%	-0,01%
Encargos sociais compulsórios	4.585	2,51%	0,36%	5.475	2,58%	0,07%
Previdência privada	366	0,20%	0,01%	350	0,17%	-0,03%
Saúde	1.885	1,03%	0,10%	2.064	0,97%	-0,06%
Segurança e saúde no trabalho	114	0,06%	0,01%	114	0,05%	-0,01%
Educação	107	0,06%	0,01%	118	0,06%	0,00%
Cultura	7	0,00%	-0,01%	10	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	264	0,14%	-0,06%	366	0,17%	0,03%
Creches ou auxílio-creche	3	0,00%	0,00%	6	0,00%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	1.495	0,82%	0,19%	1.691	0,80%	-0,02%
Outros	55	0,03%	-0,04%	71	0,03%	0,00%

Fonte: Adaptado de Petrobras (2010).

Conforme a Tabela 6, apesar do aumento de 16% na receita líquida e de 8% no lucro, a soma da variação dos indicadores sociais internos de 2010 reduziu-se em 0,01% e a participação nos lucros em 0,02% em relação a 2009. Houve redução dos investimentos em Alimentação, Previdência privada, Saúde, Segurança e Saúde no trabalho, que somados resultam num decréscimo de 0,11%. Já pela Tabela 10, apesar do pequeno aumento de 124 indivíduos no total de colaboradores, pode-se afirmar que a composição do corpo funcional da Petrobras foi alterada, pois houve majoração de 73% nas contratações, maior que no exercício anterior, implicando aumento de 20,6% para 21,55% do percentual correspondente a empregados em relação ao total de colaboradores. Houve ainda redução de 1% de empregados terceirizados, que ainda correspondem a 78,07% do total de colaboradores; o aumento do número de estagiários foi de 17%, contudo a pequena redução de profissionais não é considerada negativa considerando que seus valores aumentaram consideravelmente com o crescimento da receita líquida.

Tabela 7 - Análise dos Indicadores Sociais Externos e Ambientais de 2010 e relação a 2009 e a soma de todos indicadores em relação à carga tributária (em milhões de reais)

1 - BASE DE CÁLCULO	2.009		Variação	2.010		Variação
Receita de vendas consolidada (RL)	182.834		-15%	211.842		16%
Lucro antes das part. e impostos consolidado (RO)	45.770		-5%	49.599		8%
Folha de pagamento bruta	10.195		7%	11.462		12%
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	Valor	% RL	Variação	Valor	% RL	Variação
Total – Indicadores sociais externos	78.339	42,84%	5,35%	83421	39,38%	-3,46%
Geração de renda e oportunidade de trabalho	34	0,02%	0,00%	44	0,02%	0,00%
Educação para a qualificação profissional	54	0,03%	0,00%	56	0,03%	0,00%
Garantia dos direitos da criança e do adolescente (I)	74	0,04%	0,00%	79	0,04%	0,00%
Cultura	155	0,08%	-0,02%	170	0,08%	0,00%
Esporte	42	0,02%	-0,01%	81	0,04%	0,02%
Outros	11	0,01%	0,00%	20	0,01%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	370	0,20%	-0,03%	450	0,21%	0,01%
Tributos (excluídos encargos sociais)	77.969	42,64%	5,39%	82.971	39,17%	-3,47%
4 - INDICADORES AMBIENTAIS	Valor	% RL	Variação	Valor	% RL	Variação
Total dos investimentos em meio ambiente	1.966	1,07%	0,15%	2.423	1,13%	0,06%
Invest. relacionados com a prod./oper. da empresa	1.872	1,02%	0,13%	2.165	1,02%	0,00%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	94	0,05%	0,03%	258	0,12%	0,07%
Soma dos Indicadores	89.851	49,14%	6,19%	96.850	46%	-3%
Tributos e encargos compulsórios	82.554	46,37%	6,96%	88.446	42%	-5%
Diferença entre soma e tributos e encargos	7.297	3,99%	0,44%	8404	3,97%	0%

Fonte: Adaptado de Petrobras (2010).

Verifica-se que foi mantido o mesmo percentual de investimento em Cultura em relação à receita líquida e houve uma reposição de 0,02% em Esportes. Curiosamente, apesar do aumento nos resultados da empresa o percentual de Tributos caiu 3,47%. Quanto aos Indicadores Ambientais, a empresa vem aumentando gradativamente seus investimentos em Programas ou projetos externos, que iniciaram com 0,02% da receita líquida em 2008, depois 0,05% em 2009 e 0,12% em 2010. Por fim, a progressão observada do BSI acompanhou a melhora do *ranking* CK no período.

4.3 Análise dos Indicadores do Balanço Social modelo IBASE da Petrobras de 2011 em relação a 2010

Em 2013 a Petrobras foi excluída do *ranking* CK das 100 empresas mais sustentáveis do planeta, o qual ela integrava desde 2010 sempre com constantes melhoras a cada ano. Assim, faz-se necessário analisar o BSI de 2011 a fim de verificar se houve fatores perceptíveis para validação dessa exclusão do *ranking* CK.

Tabela 8 - Análise dos Indicadores Sociais Internos 2011 em relação a 2010 (em milhões de reais)

1 - BASE DE CÁLCULO	2.010		Variação	2.011		Variação
Receita de vendas consolidada (RL)	211.842		16%	244176		15%
Lucro antes das part. e impostos consolidado (RO)	49.599		8%	45911		-7%
Folha de pagamento bruta	11.462		12%	13026		14%
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	Valor	% RL	Variação	Valor	% RL	Variação
Total – Indicadores sociais internos	11006	5,20%	-0,01%	12545	5,13%	-0,07%
Alimentação	741	0,35%	-0,01%	845	0,35%	0,00%
Encargos sociais compulsórios	5.475	2,58%	0,07%	6477	2,65%	0,07%
Previdência privada	350	0,17%	-0,03%	328	0,13%	-0,03%
Saúde	2.064	0,97%	-0,06%	2427	0,99%	0,02%
Segurança e saúde no trabalho	114	0,05%	-0,01%	180	0,07%	0,02%
Educação	118	0,06%	0,00%	133	0,05%	0,00%
Cultura	10	0,00%	0,00%	11	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	366	0,17%	0,03%	418	0,17%	0,00%
Creches ou auxílio-creche	6	0,00%	0,00%	90	0,04%	0,03%
Participação nos lucros ou resultados	1.691	0,80%	-0,02%	1560	0,64%	-0,16%
Outros	71	0,03%	0,00%	76	0,03%	0,00%

Fonte: Adaptado de Petrobras (2011).

AQUI Embora a Petrobras tenha aumentado novamente sua receita líquida em 15%, seu lucro consolidado antes das participações e impostos reduziu-se em 7%, isto de acordo com sua demonstração do resultado do exercício consolidada disponível no site da BOSVESPA. Pela DRE observou-se uma grande contribuição de despesas com variações monetárias e cambiais líquidas, o que resultou em uma redução da participação nos lucros de 0,16%, a qual acarretou o mesmo comportamento da soma dos

indicadores em 0,07%. Observa-se que os indicadores Alimentação, Educação, Cultura, Capacitação e desenvolvimento profissional e Outros não sofreram alterações. Como a base é a receita líquida, seu aumento reflete no valor dos investimentos, assim, observa-se que houve um aumento considerável de creches ou auxílio creche, que vinha desde 2008 com investimentos nunca superiores a 6 milhões de reais. Saúde e segurança no trabalho cresceram igualmente em 0,02%. A explicação para o total destes desembolsos vem dos Indicadores do Corpo Funcional (ver Tabela 10), ali se constata que houve aumento do número de colaboradores em 10%. A mudança ocorrida na composição do corpo funcional em 2010 não persistiu em 2011: o percentual de 19,89% de Empregados contratados em relação ao total de colaboradores desde 2008 não é tão baixo, se vistos contra o número de empregados terceirizados e de estagiários que chegaram aos seus níveis mais elevados no período estudado, 79,67% e 0,44% respectivamente.

Tabela 9 – Análise dos Indicadores Sociais Externos e Ambientais de 2011 em relação a 2010 e a soma de todos indicadores em relação à carga tributária (em milhões de reais)

1 - BASE DE CÁLCULO	2.010		Variação	2.011		Variação
Receita de vendas consolidada (RL)	211.842		16%	244.176		15%
Lucro antes das part. e impostos consolidado (RO)	49.599		8%	45.911		-7%
3 INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	Valor	% RL	Variação	% RL	% RL	Variação
Total dos Indicadores Sociais Externos	83.421	39,38%	-3,46%	98.296	40,26%	0,88%
Geração de renda e oportunidade de trabalho	44	0,02%	0,00%	48	0,02%	0,00%
Educação para a qualificação profissional	56	0,03%	0,00%	57	0,02%	0,00%
Garantia dos direitos da criança e do adolescente	79	0,04%	0,00%	70	0,03%	-0,01%
Cultura	170	0,08%	0,00%	182	0,07%	-0,01%
Esporte	81	0,04%	0,02%	80	0,03%	-0,01%
Outros	20	0,01%	0,00%	33	0,00%	-0,01%
Total das contribuições para a sociedade	450	0,21%	0,01%	470	0,19%	-0,02%
Tributos (excluídos encargos sociais)	82.971	39,17%	-3,47%	97.826	40,06%	0,90%
4 INDICADORES AMBIENTAIS	Valor	% RL	Variação	% RL	% RL	Variação
Total dos investimentos em meio ambiente	2.423	1,13%	0,06%	2.722	5,93%	4,80%
Invest. relacionados com a prod./oper. da empresa	2.165	1,02%	0,00%	2.550	5,55%	4,53%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	258	0,12%	0,07%	172	0,37%	0,25%
Soma dos Indicadores	96.850	45,72%	-3,43%	113.563	46,51%	0,79%
Tributos e encargos compulsórios	88.446	41,75%	-4,62%	104.303	42,72%	0,97%
Diferença entre soma e tributos e encargos	8.404	3,97%	-0,02%	9.260	3,79%	-0,17%

Fonte: Adaptado de Petrobras (2011).

Os Tributos apresentaram um aumento 0,9%, enquanto os Indicadores Sociais Externos somados aumentaram 0,88%, resultado da redução dos outros 5 indicadores. Interessa notar que apesar de tantas reduções, inclusive no lucro, a Petrobras aplicou 5,55% de sua receita líquida em investimentos relacionados com a produção ou operação da empresa, afinal, sabe-se que a atividade da Petrobras requer diversos cuidados quanto ao meio ambiente em face da legislação e das multas decorrentes, a exemplo da obrigatoriedade de realização de análises de monitoramento da qualidade da água em suas plataformas. Houve uma redução de 0,17% nos Investimentos socioambientais de 2011 em relação a 2010, excluídos os tributos e encargos sociais. Considerando a receita líquida da Petrobras e a complexidade ambiental de sua atividade, chama à atenção o baixo valor investido se reduzida a carga tributária constante do BSI (numa média de 3,82%, na qual estão inclusas várias obrigações trabalhistas).

4.4 Análise dos Indicadores do Corpo Funcional da Petrobras de 2008 a 2011

Embora não conste no Balanço Social, o número total de funcionários foi obtido através da soma dos empregados concursados, dos terceirizados e dos estagiários, informação que seria uma contribuição deste trabalho para o BSI. Todos os demais itens que aparecem nesse indicador presume-se fazerem parte de uma dessas três categorias, que são o número ou percentual de: (i) empregados(as) acima de 45 anos, (ii) mulheres que trabalham na empresa, (iii) cargos de chefia ocupados por mulheres, (iv) negros(as) que trabalham na empresa, (v) cargos de chefia ocupados por negros(as), (vi) portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais. A análise deste indicador foi realizada com os Indicadores Sociais Internos de cada período porque estes contem investimentos que deveriam variar conforme o corpo funcional.

Tabela 10 - Análise dos Indicadores do Corpo Funcional de 2008 a 2011

5 – INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2008		2009			2010			2011		
		AV		AV	AH		AV	AH		AV	AH
Nº de empregados(as) ao fim do período	74.240	22,10%	76.919	20,60%	104%	80.492	21,55%	105%	81.918	19,89%	102%
Nº de admissões durante o período	6.351	1,89%	2.519	0,67%	40%	4.353	1,17%	173%	3.447	0,84%	79%
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	260.474	77,54%	295.260	79,08%	113%	291.606	78,07%	99%	328.133	79,67%	113%
Nº de estagiários(as)	1.213	0,36%	1.197	0,32%	99%	1.402	0,38%	117%	1.825	0,44%	130%
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	28.447	8,47%	30.928	8,28%	109%	34.504	9,24%	112%	35.927	8,72%	104%
Nº de mulheres que trabalham na empresa	11.511	3,43%	12.586	3,37%	109%	13.408	3,59%	107%	13.860	3,37%	103%
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	13,10%		13,63%	0,00%	104%	13,30%		98%	14,40%		108%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa (III)	10.581	3,15%	10.581	2,83%	100%	16.447	4,40%	155%	18.468	4,48%	112%
% de cargos de chefia ocupados por negros(as) (IV)	29,90%		29,94%	0,00%	100%	25,30%		85%	24,90%		98%
Nº de port.de deficiência ou necessidades especiais (V)	1.068	0,32%	1.077	0,29%	101%	1.093	0,29%	101%	1.104	0,27%	101%
Total de colaboradores	335.927	100%	373.376	100,00%	111%	373.500	100%	100%	411.876	100,00%	110%
Aumento do Nº de colaboradores			37.449	10,03%		124	0,03%		38.376	9,32%	

Fonte: Adaptado de Petrobras (2009a-2010-2011).

Houve um aumento de 23% no Número de colaboradores no período, fato positivo se não fosse o grande percentual de mão-de-obra barata contratada. De 2011 em relação a 2008 houve um aumento horizontal de 10% de empregados contratados, 26% de empregados terceirizados e 50% de estagiários. O percentual de empregados em relação ao total de colaboradores contratados reduziu-se de 22,10% em 2008 para 19,89% em 2011. Houve uma tentativa de mudança em 2010, o que converge com a melhora do *ranking* de 2012, por outro lado a piora em 2011 condiz com a sua exclusão do *ranking* em 2013.

No BSI da Petrobras logo abaixo dos indicadores em questão há uma informação quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, consumo em geral na produção e operação e para aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, em que a empresa afirma ter cumprido entre 2008 e 2011 de 76% a 100% das metas estabelecidas (PETROBRAS, 2009a-2010-2011).

5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

A elaboração e divulgação dos Balanços Sociais e a busca por responsabilidade socioambiental não são mandatórias às organizações, mas vem se constituindo em procedimento cada vez mais utilizado para se destacar diante da concorrência global e para uma boa figuração diante da sociedade midiática. Os investimentos sociais e ambientais tornaram-se o melhor *marketing* para as empresas, pois agradam ao público e investidores e ainda possibilitam incentivos fiscais.

Para tecer as conclusões globais deste trabalho foi criada a Tabela 11, pela qual se demonstra a variação horizontal do percentual de receita líquida investida em cada indicador. Para tanto foram excluídos os tributos e encargos para uma análise mais real dos indicadores, assim, os Indicadores Internos, Externos e Ambientais quando maiores que zero, são considerados positivos, quando menores, negativos.

Tabela 11 Avaliação dos Indicadores da Petrobras de 2008 a 2011 (comparação com o ranking)

Ranking	2010	2011		2012		2013
	96°	88°		81°		
Varição Balanço Social	2008-2009		2009-2010		2010-2011	
Internos	0,66%		-0,01%		-0,07%	
Encargos	0,36%		0,07%		0,07%	
Internos menos encargos	0,30%	Positivo	-0,06%	Negativo	-0,13%	Negativo
Externos	5,35%		-3,46%		0,88%	
Tributos	5,39%		-3,47%		0,90%	
Externos menos tributos	-0,04%	Negativo	0,01%	Positivo	-0,02%	Negativo
Ambientais	0,15%	Positivo	0,06%	Positivo	4,80%	Positivo
Empregados contratados	103,61%	Positivo	104,65%	Positivo	101,77%	Positivo
Terceirizados	113,35%	Negativo	98,76%	Positivo	112,53%	Negativo
Estagiários	98,68%	Neutro	117,13%	Negativo	130,17%	Negativo
Resultado		Positivo		Positivo		Negativo

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para o corpo funcional foi realizada uma análise mais criteriosa, pois mais de 70% do corpo funcional da empresa é composto por terceirizados, sendo sua redução considerada positiva e portanto seu aumento negativo. O aumento maior de 15% de estagiários também foi considerado negativo. Assim, os anos de 2009 e 2010 geraram um resultado global positivo, porém o resultado global de 2011 foi negativo, o que justifica a exclusão da empresa do *ranking* CK.

Quanto ao objetivo geral, verificou-se através da análise do Balanço Social modelo IBASE da Petrobras que o desempenho socioambiental ali aferido acompanhou o desempenho da empresa no *ranking* das empresas mais sustentáveis do mundo elaborado pela revista Canadense *Corporate Knights*, fato que pode ser observado na Tabela 11, sendo que a melhora de desempenho em 2010 apresenta-se bem mais avantajada que em 2009, quando houve queda da receita líquida.

Respondendo à questão problema, pode-se afirmar que o Balanço Social modelo IBASE foi eficiente em evidenciar a responsabilidade social de uma empresa de grande porte como a Petrobras e que, apesar da revista *Corporate Knights* possuir um modelo denso de critérios de avaliação em grande parte diferentes do modelo BSI, ambos os modelos convergem em seus resultados e levam às mesmas constatações.

Sugere-se para futuros trabalhos uma análise do Balanço Social modelo GRI para a mesma empresa e mesmos períodos, a fim de validar este modelo para utilizá-lo em conjunto com o BSI em futuras análises de outras empresas de interesse para a pesquisa na área, como também para comparar o desempenho de empresas nacionais com outras listadas no *ranking* internacional CK, como por exemplo, a *Statoil S.A.*, uma empresa petrolífera norueguesa que em 2011 foi considerada a empresa mais sustentável do planeta, e assim verificar quais critérios que levam uma a ser considerada mais sustentável que outra.

6. REFERÊNCIAS

- ALBINO, Nadyjanara Leal; GESSER, Tatiana; PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Responsabilidade Social**: estudo de um balanço social em uma empresa do ramo de logística no período de 2007 a 2009. In: XXVI Encontro Nacional dos Estudantes de Ciências Contábeis – ENECIC. 2012. Santa Catarina.
- AMATO, Luciano. **O que é Responsabilidade Social?** Publicação: 09/07/2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/cotidiano-artigos/o-que-e-responsabilidade-social-2803868.html>>. Publicação: 09/07/2010. Acesso: 25 jun. 2011.
- BM&FBOVESPA. **Novo Mercado Governança Corporativa**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/download/Folder_NovoMercado.pdf>. Acesso: 29 jun. 2011a.
- BM&FBOVESPA. **Posição Acionária Petrobras**. Publicação: 23 de março de 2013. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Cias-Listadas/Empresas-Listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=9512&idioma=pt-br>>. Acesso: 24/042013b.
- BM&FBOVESPA. **Relatórios Financeiros Petrobras**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Cias-Listadas/Empresas-Listadas/ResumoDemonstrativosFinanceiros.aspx?codigoCvm=9512&idioma=pt-br>>. Acesso: 25/042013c.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **What is GRI?** Disponível em: <<http://www.globalreporting.org/aboutGRI/>>. Acesso: 29 jun. 2011.

- INSTITUTO ETHOS. **Guia para elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade 2007**. São Paulo. Disponível em: <[http://www.ethos.org.br/_ Uniethos/Documents/GuiaBalanco2007_PORTUGUES.pdf](http://www.ethos.org.br/_Uniethos/Documents/GuiaBalanco2007_PORTUGUES.pdf)>. Acesso em: 28 jun. 2011a.
- INSTITUTO ETHOS. O que é RSE. Disponível em: <http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/o_que_e_rse.aspx>. Acesso em: 25 jun. 2011b.
- KNIGHTS, Corporate. *Global 100: most sustainable corporations in the world*. Disponível em: <<http://www.global100.org>>. Acesso em 20 abr. 2013.
- LIMA, Juocerlee Tavares Guadalupe Pereira de; PESSOA, Maria Naiula Monteiro; SANTOS, Sandra Maria dos; SILVA, Antônia. **Responsabilidade Social Empresarial**: análise da relação entre a receita líquida e os investimentos socioambientais da Petrobras. XIV Seminários em Administração FEA/USP – SEMEAD, 2011 – São Paulo – SP. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=368>. Acesso em: 20/04/2013.
- ONU-BR. **A ONU e o meio ambiente**. Disponível em: <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-o-meio-ambiente/>. Acesso em: 27/04/2013.
- PETROBRAS. **Balanço Social Segundo o Modelo IBASE 2009**. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/rs2009/pt/relatorio-de-sustentabilidade/balanco-social-segundo-modelo-ibase/>>. Acesso em: 24/04/2013a.
- PETROBRAS. **Balanço Social Segundo o Modelo IBASE 2010**. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/rs2010/pt/relatorio-de-sustentabilidade/balanco-social-segundo-modelo-ibase/>>. Acesso em: 24/04/2013.
- PETROBRAS. **Relatório de Sustentabilidade 2011**. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/noticias/lancamos-nosso-relatorio-de-sustentabilidade-2011/>>. Acesso em: 20/04/2013.
- PETROBRAS. **Prêmios**. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/rs2009/pt/premios/default.aspx>>. Acesso em: 27/04/2013.
- PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Contabilidade e Responsabilidade Social**. Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis/UFSC, 2009.
- RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais In: BEUREN, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p.76-97.
- RICHARDSON, Roberto Jarry (Org). **Pesquisa social**: métodos e práticas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p.79.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999. p.80.
- TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernades de Andrade. **Gestão socioambiental**: estratégias na nova era da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. p. 27.
- TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p.278.